

Contra a Corrupção? – Uma análise das páginas do Facebook que têm a Corrupção como tema¹

Kárita Emanuelle Ribeiro SENA²

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP/Bauru

RESUMO

Este artigo discute como o tema Corrupção é abordado nas redes sociais. Para tanto, apresenta uma análise das páginas mais curtidas no Facebook que abordam a “Corrupção”. Partimos de um escopo teórico fundamentado na Comunicação e Democracia Digital, abordando as características das Redes Sociais Online. Em uma segunda etapa, realizamos uma análise das páginas com maior número de curtidas do Facebook que tenham em seu título a palavra Corrupção. Foi realizada uma análise de conteúdo das publicações com maior alcance no período de pesquisa, conforme pressupostos de Bardin (2011). Como resultado, identificamos que as páginas apresentaram conteúdos com forte viesamento partidário, apesar de não abertamente manifestados. Concluímos que a amplificação de vozes por si só não reflete diretamente no reforço da democracia. Ofuscamentos e silenciamentos em discursos que reivindicam a defesa de ideais democráticos poderiam fazer surgir um novo fenômeno social – a eudemocracia.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; Democracia Digital; Redes Sociais; Corrupção; Comunicação.

AS REDES SOCIAIS E A DEMOCRACIA DIGITAL

Não é de hoje que as tecnologias impulsionam esperanças em um mundo mais colaborativo, com redução das distâncias, solução de problemas sociais e reconfigurações sociais históricas. No entanto, nas últimas décadas, a comunicação em rede tem permitido avanços pouco previstos – ou previstos por poucos, no que respeita à instantaneidade, ubiquidade e proximidade propiciadas.

André Lemos, ao falar dos sentidos da tecnologia, destaca que não poderia ser diferente. “Foi assim com o telégrafo e a estrada de ferro; com o rádio, o telefone, os navios e as autoestradas; com a TV, os aviões, a viagem à lua e a Internet” (Lemos &

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 15 a 17 de junho de 2018.

² Doutoranda em Comunicação pela UNESP/Bauru, e-mail: karitaemanuelle@gmail.com.

Lévy, 2010). Segundo o autor, com as novas tecnologias digitais volta o velho sonho de um mundo da comunicação livre, sem entraves, democrático e global.

Como destacam Rothberg, Luvizotto & Vanzini (2015, p. 231), “em tese, o ciberespaço permite que comunidades distantes fisicamente entre si desenvolvam novas inteligências, ampliando as relações humanas analógicas”.

No entanto, ainda que os avanços sejam evidentes, não faltam os retrocessos, ou, pelo menos, a estagnação. As redes sociais online trouxeram a possibilidade de manutenção de redes off-line, a criação de outras redes e conexões. É certo também que trouxeram ou ampliaram “bolhas” de comunicação, discursos de ódio e viralização de notícias falsas.

Esse contexto faz com que haja um tensionamento entre a expectativa de se ter um ambiente plural, multiplamente vocalizado, democrático e aberto, e situações reais de ambientes tomados por manifestações preconceituosas, de pouco diálogo e diversificados debates que poderiam ser classificados em um primeiro olhar como inférteis.

A ciberdemocracia dá lugar, em muitas ocasiões, a cibertotalitarismos. Silva, Bragatto & Sampaio (2016, p. 20) explicam que tais manifestações poderiam ser classificadas como formas de e-política e não de e-democracia. “Por exemplo, a criação de plataformas on-line por redes terroristas ou por grupos racistas não são iniciativas de democracia digital, e sim ações que se situam na e-política”.

O eletrônico refere-se aos aspectos da vida moderna (e semanticamente tenta incluir os aspectos mais modernos das tecnologias, como conectividade, multimídia, interatividade, digitalização, organização em redes etc.). Já a democracia se refere a uma forma de governo baseada na soberania popular, que é, por sua vez, assentada em constituições e instituições que asseguram uma série de direitos, como igualdade, política e liberdade. Ao somar os dois, teríamos numa primeira visão a ideia de que democracia digital se refere ao uso de tecnologias digitais para concretizar avanços do ideário democrático. (BRAGATTO & SAMPAIO, 2016, p. 19)

A democracia digital assim, representa o espaço de debate aberto, com ênfase em valores como igualdade, política e liberdade no ciberespaço. Dessa forma, a abertura a pluralidade de vozes e a emancipação de diferentes emissores representam necessariamente uma correspondência à democracia digital ou ciberdemocracia.

Lemos & Lévy (2010, p. 50) destacam que há uma maior oferta e opções de acesso à palavra pública e, acrescentam: “de emissão livre e de circulação de conteúdo que não

são mais controlados por governos, instituições ou empresas de comunicação massivas”. Contudo, como dissemos, isso pode não resultar em um espaço democrático.

Reforçamos tal ponto pois cada vez são mais frequentes publicações que fogem aos ideários democráticos. Ao navegar pela web, não é difícil páginas e perfis voltados à promoção de manifestações de xenofobia, racismo, em prol da ditadura ou mesmo de tortura.

Outras demandas porém parecem representar os valores democráticos como o respeito à diversidade, a promoção do debate de ideias e de combate a crimes contra os bens públicos. Nesse último quesito, poderíamos situar o combate à corrupção.

Segundo Filgueiras (2008), sob uma perspectiva, como diz o autor, “quase que de senso comum”, a corrupção pode ser considerada como

a sobreposição dos interesses privados ao interesse público. Essa é uma forma abrangente de se conceituar a corrupção, de maneira que esta asserção abarca um conjunto de práticas que podemos nomear como corrupção (FILGUEIRAS, 2008, p. 78).

Segundo o autor, múltiplas práticas sociais e políticas podem ser nomeadas como corrupção. Entre elas estariam o nepotismo, desvio de recursos públicos, fraudes e todo o tipo de desonestidade do homem público. Referenciar um fato ou atitude como fruto de corrupção pode ser uma tarefa difícil caso se busque o consenso. Segundo Filgueiras (2008), fundamentalmente o conceito tem uma dependência normativa, dependendo de “concepções de valores e normas consensuais, que nascem de um processo deliberativo no âmbito da esfera pública” (2008, p. 78), ao que ele esclarece:

Ou seja, só é possível compreender o que é ou o que não é corrupção quando há valores e normas pressupostos, que são resultado de concepções morais da política, que espelham os processos de deliberação pública. Dessa forma, o significado da corrupção expressa acordos normativos que tem origem nos processos comunicacionais da política (FILGUEIRAS, 2008, p. 78).

Dessa forma, quando nos deparamos com o assunto “corrupção”, que tem tomado conta de boa parte do debate público, tanto intermediado pelos meios ditos tradicionais, como das tecnologias de redes, há que se considerar a definição volátil que o termo pode assumir, a depender de fatores bastante subjetivos.

Para conhecer alguns aspectos da abordagem do assunto “corrupção” tratado nas redes sociais online é que nos debruçamos nesta investigação. Kubo (2014, p. 107)

defende que "não se pode hoje deixar de olhar as redes sociais como ferramentas de comunicação que contêm informações valiosas, que, se organizadas, podem gerar conhecimento".

Para a análise, optamos por investigar publicações de páginas de sites de redes sociais. Conforme definição de Recuero (2014), sites de redes sociais são “os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet”. Seguindo parâmetros de Boyd & Ellison (2007), a autora explica que os sites de redes sociais têm, em comum: a construção de uma persona por meio de um perfil ou página; a interação por comentários e a exposição pública da rede social de cada ator.

A grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço *off-line*” (RECUERO, 2014, p. 102-103).

Tal definição nos pareceu importante porque no caso de páginas no Facebook, por exemplo, ou outra plataforma de redes sociais, novas redes podem se formar em torno de um conteúdo comum. Diferentes atores que não se conhecem podem passar a fazer parte de uma rede social em torno de determinado assunto, como a “corrupção”, por exemplo.

ANÁLISE

A análise teve como *corpus* cinco páginas do site de redes sociais Facebook. Foi realizada uma análise geral das páginas e uma análise de conteúdo de dez publicações de cada página, somando um total de 50 publicações analisadas.

Metodologia

A análise das páginas seguiu os parâmetros de Bardin (2011), buscando uma análise de conteúdo como técnica híbrida, conjugando pesquisa quantitativa e qualitativa.

A coleta de dados foi realizada no dia 03 de maio de 2018, às 16h, e foram selecionadas as dez últimas postagens de cada uma das cinco páginas com maior número de curtidas e que tivessem no título a palavra “corrupção”.

A definição das cinco páginas foi feita a partir dos resultados de uma busca cruzada no próprio Facebook e no provedor de buscas Google. Isso foi necessário porque, segundo as políticas do próprio Facebook, a exibição das páginas se dá por meio de filtros pouco claros, que levam em conta o comportamento do usuário. Assim, realizamos busca no buscador do Facebook com a palavra “corrupção”, o que gerou um resultado de 104 páginas, ordenada por critérios não esclarecidos pelo site de rede social.

Após identificação das páginas com maior número de curtidas apresentadas pela busca do Facebook, confrontamos com os resultados de buscas no Google com as expressões “Facebook Corrupção” e “Corrupção Facebook”, com pequena variação de resultados entre as duas formas de busca.

As cinco páginas apresentadas pelo Google corresponderam às cinco com maior número de curtidas do Facebook. Apareceram outros cinco resultados que não correspondem às buscas do Facebook na ordem de curtidas. Chegaram a aparecer resultados que não foram exibidos pela busca do Facebook, como “Brasil Contra a Corrupção e a Impunidade” e “Corrupção Mundial Memes”.

A data de análise coincidiu ao último dia de julgamento pelo Supremo Tribunal Federal sobre as regras do foro privilegiado para deputados federais e senadores. O assunto “foro privilegiado” já tinha sido identificado em pesquisa exploratória anterior à análise como um assunto de interesse por algumas das páginas pesquisadas, cito as do MCC e da Juventude contra a corrupção, que possuem o mesmo grupo mantenedor (a afirmativa leva em consideração a “Declaração de Autoria” de ambas as páginas).

Dessa forma, foram realizadas análise das dez publicações mais recentes, anteriores ao horário de pesquisa, 17h (DF), que foi correspondente ao horário final do julgamento pelo STF sobre o foro. Porém, como vamos explicar mais adiante, observamos que apenas as duas páginas que já manifestavam interesse pelo assunto anteriormente publicaram posts sobre a decisão – o que mostra que o assunto gerou pouca interferência na pesquisa.

Foram realizados prints das telas, a fim de garantir o registro das postagens. Foram excluídas da análise as publicações fixadas, que são as publicações postadas em data

anterior, e que por opção dos administradores da página fica em destaque pelo tempo que definirem conveniente.

Categorias de Análise

Para criar as categorias, foram observados critério como exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade, e produtividade, conforme Bardin (2011). As categorias definidas foram:

Figura pública – Nesta categoria foram relacionadas publicações que demonstrassem algum tipo de crítica ou apoio a uma figura pública. Consideramos “figuras públicas” aqueles que são de conhecimento do público em geral, comumente se tornando assunto pela mídia. Nesta classe poderiam ser incluídos juízes, advogados, policiais, promotores de justiça, artistas, entre outros. Excluimos aqueles ligados diretamente a partidos políticos, que foram relacionados na categoria a seguir.

Figura política – Nesta categoria foram relacionadas publicações que demonstrassem algum tipo de crítica ou apoio a uma figura política. Foram considerados “figura política” aqueles que são ligados diretamente a algum partido político. Nesta classe, incluímos presidente, ex-presidentes, candidatos à presidência, deputados e senadores.

Partido político – Nesta categoria foram relacionadas publicações que demonstrassem algum tipo de crítica ou apoio a um partido político.

Posicionamento político – Nesta categoria foram relacionadas publicações que demonstrassem algum tipo de crítica ou apoio a posicionamentos políticos classificados pelas próprias páginas como “esquerda”, “direita” e “centro”.

Mudança legal – Nesta categoria foram relacionadas publicações que demonstrassem algum tipo de crítica ou apoio a alguma mudança legal, como por exemplo o “foro privilegiado”.

Manifestação preconceituosa – Nesta categoria foram relacionadas publicações que demonstrassem crítica ou apoio a alguma manifestação preconceituosa de gênero, raça ou religião, por exemplo.

Processo Eleitoral – Nesta categoria foram relacionadas publicações relacionadas ao processo eleitoral como um todo ou às eleições de 2018. Não foram subdivididas em Crítica ou Apoio pois as publicações encontradas não manifestaram opinião direta em relação a esses quesitos, tratando o processo de uma maneira mais genérica – pesquisa eleitoral.

Entidades sindicais – Nesta categoria foram relacionadas publicações que demonstrassem crítica ou apoio a alguma entidade sindical a alguma ação promovida por entidade sindical. Como exemplos temos o Movimento dos Sem Terra – MST ou o sindicato de jornalistas, conforme pôde ser observado.

Instituições Públicas – Nesta categoria foram relacionadas publicações que demonstrassem crítica ou apoio a alguma instituição pública.

Medidas punitivas - Nesta categoria foram relacionadas publicações que demonstrassem crítica ou apoio a algum tipo de medida punitiva. Por medida punitiva, compreendemos nesta análise a consequência de punibilidade de algum ato considerado ilícito, como impeachment, Operação Lava Jato ou mesmo a apreensão de um carro em uma blitz, segundo as ocorrências da análise.

Outros – Publicações que não compuseram categoria específica nem tampouco se enquadraram nas demais categorias.

Resultados

Conforme dissemos, as categorias foram criadas conforme recorrência de assuntos. Vamos apresentar os resultados obtidos por categoria e, posteriormente, por página.

Os assuntos que surgiram no corpus analisado foram segmentados conforme as categorias de análise. Assim, segmentamos 50 posts, dez de cada página analisada – MCC

– Movimento Contra Corrupção, Juventude contra a Corrupção, Corrupção Brasileira Memes, Tenho Vergonha da Corrupção e Fora Corrupção. Os resultados encontrados, segundo as categorias foram:

Figura Pública – Dos 50 posts objeto da pesquisa, 6 abordaram diretamente alguma figura pública. As personalidades encontradas foram somente duas: o juiz do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, e o juiz de Curitiba Sérgio Moro. Os seis posts têm em comum a publicação pelas páginas MCC – Movimento Contra Corrupção e Juventude Contra Corrupção, ambas com declaração de autoria manifesta na página de “Rede RFA, Raposo Fernandes Associados”. Também coincidem os posts das duas páginas abordarem projetos de impeachment do Gilmar Mendes e o apoio ao juiz Sérgio Moro. Os posts que citam o Moro são publicações idênticas.

TABELA 1 – Categoria Figura Pública. Fonte: Elaboração própria.

Figura Pública	Crítica	Apoio	Neutra	Total
Gilmar Mendes	1 (MCC)		1 (JCC)	2
Juiz Sérgio Moro		2 (MCC) 2 (JCC)		4
Total	1	4	1	

Figura Política – Dos 50 posts objeto da pesquisa, 18 abordaram diretamente alguma figura política, 13 como crítica e 8 como apoio. As figuras políticas que aparecem em publicações com críticas são: Lula (9), Manuela Dávila (1), Dilma (1), Aécio Neves (1) e Gleisi Hoffman (1). As figuras políticas que aparecem com apoio em publicações são: Michel Temer (2) e Jair Bolsonaro (3).

TABELA 2 – Categoria Figura Política. Fonte: Elaboração própria.

Figura Política	Crítica	Apoio	Total
Lula	9 (MCC (1), Juventude contra Corrupção (1), Corrupção Brasileira Memes (1), Tenho vergonha da Corrupção (5), Fora Corrupção (1))	0	9
Manuela Dávila	1 (Corrupção Brasileira Memes)	0	1
Dilma Rousseff	1 (Corrupção Brasileira Memes)	0	1
Aécio Neves	1 (Corrupção Brasileira Memes)	0	1
Gleisi Hoffmann	1 (Fora Corrupção)	0	1

Michel Temer	0	2 (Corrupção Brasileira Memes)	2
Jair Bolsonaro	0	3 (Corrupção Brasileira Memes, Fora Corrupção)	3
Total	13	5	18

Partido Político – Dos 50 posts objeto da pesquisa, 4 abordaram diretamente algum partido político, todos como crítica, e todos foram contra o Partido dos Trabalhadores – PT.

TABELA 3 – Categoria Partido Político. Fonte: Elaboração própria.

Partido Político	Crítica	Apoio	Total
Partido dos Trabalhadores - PT	4 (MCC (1), Juventude contra a Corrupção (2), Tenho vergonha da Corrupção (1))	0	4
Total	4	0	4

Mudança legal – Sete das publicações analisadas abordaram diretamente alguma mudança legal, apenas uma com crítica – relacionada a legalização das drogas. As outras cinco publicações representaram apoio a mudanças legais concernentes à forma de votação - voto impresso em todas as urnas e ao foro privilegiado – restrição do foro. Nos dois casos todos os seis posts são provenientes de duas páginas que compartilham o mesmo mantenedor: a Rede RFA, Raposo Fernandes Associados. As páginas são a MCC e Juventude Contra a Corrupção. Isso pode indicar que ambos os assuntos configuram em uma causa do mantenedor.

TABELA 4 – Categoria Mudança Legal. Fonte: Elaboração própria.

Mudança Legal	Crítica	Apoio	Total
Legalização das drogas	1 (Corrupção Brasileira Memes)	0	1
Foro privilegiado	0	4 (MCC (2) e Juventude Contra Corrupção (2)).	4
Voto Impresso	0	2 (MCC (1) e Juventude Contra a Corrupção (1))	2
Total	1	6	7

Processo Eleitoral - Duas publicações analisadas abordaram o processo eleitoral de forma direta. As publicações foram idênticas e foram postadas pelas páginas MCC e

Juventude Contra a Corrupção, que têm muitas publicações iguais. Por divulgarem resultados de pesquisa eleitoral, sem manifestação nas legendas de favorecimento a algum candidato, foram classificadas como neutras.

TABELA 5 – Categoria Pesquisa Eleitoral. Fonte: Elaboração própria.

Pesquisa eleitoral	Crítica	Apoio	Neutra	Total
Pesquisa de voto	0	0	2 (MCC e Juventude Contra a Corrupção)	2
Total	0	0	2	2

Entidades Sindicais - Das publicações analisadas 3 (três) citaram entidades sindicais – todas como crítica. As entidades citadas foram o Movimento dos Sem Terra – MST e o Sindicato dos Jornalistas de Rio Grande do Sul. O fato de haver uma publicação que critica de forma veemente um sindicato de jornalistas chama a atenção porque poderia equivaler a uma crítica à liberdade de expressão e manifestação, muito reivindicada pela classe de jornalistas.

TABELA 6 – Categoria Entidades Sindicais. Fonte: Elaboração própria.

Entidades Sindicais	Crítica	Apoio	Total
MST	2 (Corrupção Brasileira Memes e Fora Corrupção)	0	2
Sindicato dos Jornalistas de RS	1 (FORA Corrupção)	0	0
Total	2	0	2

Instituições públicas – Duas publicações abordaram instituições públicas de forma direta: Correios e STF. Ambas como Crítica. As publicações partiram das páginas Corrupção Brasileira Memes e FORA Corrupção.

TABELA 7 – Categoria Instituições públicas. Fonte: Elaboração própria.

Instituições públicas	Crítica	Apoio	Total
Correios	1 (Corrupção Brasileira Memes)	0	2
STF	1 (FORA Corrupção)	0	0
Total	2	0	2

Medidas punitivas – Nesta categoria, identificamos três publicações. Duas claramente manifestavam apoio ao que classificamos de forma geral como medidas punitivas, sendo ao impeachment de Gilmar Mendes e à Operação Lava Jato, ambas postadas pela página do MCC. A publicação que manifestou uma crítica a uma medida punitiva foi da página Tenho vergonha da corrupção, e trata-se de um vídeo onde um cidadão questiona o fato de seu carro estar sendo apreendido em uma blitz de trânsito. O cidadão alega que a apreensão ocorreu devido a uma reclamação do mesmo em relação ao lugar da blitz.

TABELA 8 – Categoria Medidas Punitivas. Fonte: Elaboração própria.

Medidas punitivas	Crítica	Apoio	Total
Impeachment de Gilmar Mendes	0	1 (MCC)	2
Operação Lava Jato	0	1 (MCC)	0
Apreensão de veículo em blitz de trânsito	1	0	1
Total	1	2	3

Manifestação preconceituosa – Dois dos posts alvo dessa investigação apresentaram conteúdo com manifestação preconceituosa e entendemos que deveriam compor uma categoria de análise. Uma das publicações atribui o fato de ter sido pobre e ser negro uma prerrogativa para que o candidato Joaquim Barbosa seja eleito presidente. A outra apresenta um vídeo em que uma mulher usa uma furadeira na parede e sobre a ferramenta bate um martelo. Não houve publicações no corpus analisado com manifestações contra formas de preconceito.

TABELA 9 – Categoria Manifestação preconceituosa. Fonte: Elaboração própria.

Manifestação preconceituosa	Crítica	Apoio	Total
Racial	0	1 (Corrupção Brasileira Memes)	1
De Gênero	0	1 (FORA Corrupção)	1
Total	0	2	2

Outros – Das 50 publicações analisadas, duas não se enquadraram em nenhuma das categorias criadas ou tampouco formaram outra categoria. Uma delas é da página Tenho vergonha da corrupção e aborda o carimbo em cédulas, sem citar atores

envolvidos, diferentemente de outros posts da mesma página que também abordam o assunto. A questão é tratada como crime, exibindo uma reportagem da TV Band que fala do assunto. Como não há um posicionamento da página no post específico, não pudemos definir uma categoria para a publicação, que tampouco correspondeu a alguma das demais categorias.

A outra publicação diz respeito a adulteração do shoyo brasileiro, motivo de reportagem da revista Exame, compartilhada FORA Corrupção sob a legenda: “Sabe quando vc vai no restaurante japa e atocha o molho shoyo no salmão... digo MOLHO DE MILHO !!! pois é... até isso no Brasil é adulterado, pqp”.

TABELA 10 – Categoria Outros. Fonte: Elaboração própria.

Outros	Crítica	Apoio	Total
Carimbo em cédulas	1 (Tenho vergonha da Corrupção)	0	1
Adulteração do shoyo brasileiro	1 (FORA Corrupção)	0	1
Total	2	0	2

Conclusões

A partir da análise dos resultados, concluímos que, apesar de as páginas pesquisadas manifestarem-se contra a corrupção, sem especificações político-partidárias, o que pudemos constatar é que há um claro tensionamento entre o que as páginas manifestam como objetivos em relação ao que de fato divulgam.

As publicações são fortemente segmentadas, majoritariamente com críticas ao ex-presidente Lula, ao Partido dos Trabalhadores, à esquerda e a entidades sindicais. As publicações de apoio são majoritariamente para o juiz Sérgio Moro, o candidato à presidência Jair Bolsonaro e ao presidente Michel Temer.

Tal constatação indica um posicionamento político – não manifestado, por trás dessas páginas. A compreensão do que seja “corrupção” e o conjunto de atitudes que lhe estejam relacionadas também parece destoante, quando observamos uma incisiva contrariedade a atitudes como carimbar cédulas e, por outro lado, um apoio a um cidadão que grava um vídeo questionando uma blitz de trânsito e a apreensão de seu veículo após uma reclamação acerca do local da operação.

Embora haja manifestações de apoio a restrições do foro privilegiado, concentradas em duas páginas específicas que compartilham a mesma “declaração de autoria”, não foram observadas publicações com alguma crítica a políticos específicos, com exceção dos ligados ao PT ou Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Tampouco foram observadas críticas ao presidente Michel Temer. Ao contrário, duas publicações manifestaram apoio a Temer e três a Bolsonaro.

Fica patente ainda um direcionamento político de algumas páginas. Ao considerarmos cada página separadamente, é possível identificar que há um enviesamento nas publicações para determinado candidato, como é o caso de Corrupção Brasileira Memes, que concentra os posts em apoio à Temer, enquanto FORA Corrupção concentra publicações em apoio a Jair Bolsonaro.

Já a página Tenho vergonha da corrupção concentra as publicações de crítica ao ex-presidente Lula. As páginas MCC – Movimento Contra Corrupção e Juventude Contra Corrupção publicam muitos conteúdos idênticos, em grande quantidade e, quando não ao mesmo tempo, em um tempo muito próximo uma da outra. Juntas, as duas páginas contam com 5 milhões de curtidas, que podem ser ou não dos mesmos usuários. Os conteúdos analisados giraram em torno de apoio ao juiz Sérgio Moro e de uma mudança legal para a restrição do foro privilegiado.

Outro ponto observado é que, nas publicações analisadas, há um silenciamento quanto a práticas de corrupção de cidadãos. O conceito, não obstante poder ser variável, assumiu, nas páginas analisadas, características muito relacionadas à função política e ao exercício do poder – quase que eximindo a sociedade de cometer atos corruptos.

Finalizamos compreendendo que, embora a democracia digital abra espaços para amplificação de vozes e interação entre partes, é preciso considerar que o “velho sonho de uma comunicação livre”, não pode ser alcançado apenas por meio de artefatos tecnológicos. Isso porque espaços novos não refletem diretamente novos discursos. O incremento da cidadania e o reforço da democracia não coadunam com ofuscamentos e silenciamentos em discursos que reivindicam ideais democráticos. Adaptados cada um a seu modo, tais discursos fariam surgir um novo fenômeno social – uma “eu-democracia”.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FILGUEIRAS. **Comunicação política e Corrupção**. Rev. Estud. Comun., Curitiba, v. 9, n. 19, p. 77-87, maio/ago, 2008.

GOULART, E.E. **Mídias Sociais: uma contribuição de análise**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

LEMOS, A. & LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ROTHBERG, D.; LUVIZOTTO, C. & VANZINI, K. **As revoltas e seu impacto sobre a comunicação pública: o potencial do Observatório Participativo da Juventude**. Liinc em Revista, v. 10, (pp. 227-240), 2014.

SILVA, S. P.; BRAGATTO, R. C. & SAMPAIO, R. C. **Democracia digital, comunicação política e redes: teoria e prática**. – Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016.